

**CIÊNCIAS AGRÁRIAS****Feiras Agroecológicas e de Economia Solidária da UFFS: um relato de caso sobre o município de Chapecó/SC**

UFFS Agroecological and Solidarity Economy Fairs: a case report about the municipality of Chapecó/SC

André Luiz Radünz¹, Ítalo Kael Gilson²,
Ramão Rogério de Vargas Lucas³, Samuel Tadeu Tonin⁴,
Antônio Inácio Andrioli⁵, Marjana Radünz⁶,
Amanda Fabres Oliveira Radünz⁷, Inês Claudete Burg⁸

RESUMO

Preocupada com os processos formativos e com o fomento a estratégias de desenvolvimento sustentáveis, a UFFS institucionalizou em 2018 o programa de extensão “Agroecologia e economia solidária: espaço de empoderamento social e educativo”. Diante disso o objetivo do presente artigo é relatar o processo de implantação e desenvolvimento da feira agroecológica e de economia solidária da UFFS no município de Chapecó (Campus e Reitoria). Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário ao coordenador geral do projeto. Os resultados demonstram que a Feira Agroecológica e da Economia Solidária está consolidada e demonstra ser um espaço que oportuniza à sociedade de forma geral o acesso a produtos sustentáveis e justos. Além de propiciar locais de trocas de saberes e espaços formativos que integram os processos de ensino, pesquisa e extensão, fomentando discussões acerca do desenvolvimento sustentável e das práticas integrativas e complementares em saúde.

Palavras-chave: Feiras livres; comércio; alimentos orgânicos; comunidade acadêmica; comunidade regional.

ABSTRACT

Concerned with the training processes and the promotion of sustainable development strategies, UFFS institutionalized in 2018 the extension program “Agroecology and solidarity economy: space for social and educational empowerment”. Therefore, the objective of this article is to report the process of implantation and development of the UFFS agroecological and solidarity economy fair in the municipality of Chapecó (Campus and Rectory). The data were

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Chapecó/SC – Brasil. E-mail: andre.radunz@uffs.edu.br

² Idem. E-mail: kael.gilson1988@gmail.com

³ Idem. E-mail: ramaorogero@uffs.edu.br

⁴ Idem. E-mail: samueltonin@gmail.com

⁵ Idem. E-mail: andrioli@uffs.edu.br

⁶ Idem. E-mail: marjanaradunz@gmail.com

⁷ Idem. E-mail: amafaol@yahoo.com.br

⁸ Idem. E-mail: inesburg@uffs.edu.br



collected from the application of a questionnaire to the general coordinator of the project. The results show that the Agroecological and Solidarity Economy Fair is consolidated and demonstrates that it is a space that gives society in general access to sustainable and fair products. In addition to providing places for the exchange of knowledge and training spaces that integrate the processes of teaching, research, and extension, fostering discussions about sustainable development and integrative and complementary health practices.

Keywords: Free fairs; commerce; organic food; academic community; regional community.

1. INTRODUÇÃO

As feiras livres apresentam-se como espaços de abastecimento de alimentos nas cidades, estimulando o desenvolvimento econômico, proporcionando a inclusão social e preservando hábitos culturais. (COUTINHO *et al.*, 2006, p.1). Elas permitem a comercialização direta do produtor ao consumidor, contribuindo para o reconhecimento da agricultura familiar enquanto categoria social, bem como fomentam os espaços de troca de saberes entre produtores e consumidores. Essas características contribuem para a qualidade de vida dos agricultores, sua reprodução econômica, social, cultural e familiar, ofertando produtos de qualidade ao consumidor e, com isto, fomentam o desenvolvimento da mesorregião de inserção do município.

A procura por alimentos mais saudáveis, sem a utilização de agrotóxicos e produzidos de forma sustentável, tem se ampliado na atualidade. A grande presença da agricultura familiar no sul do Brasil, que anseia por oportunidades de conversão agroecológica e espaços para comercializar seus produtos de forma justa e solidária, contribui para que estas discussões se tornem fundamentais e necessárias na sociedade, em especial, em instituições públicas, com destaque para as instituições de ensino.

Neste sentido, preocupada com os processos formativos e com o fomento a estratégias de desenvolvimento sustentáveis, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) passa a discutir e inserir no ambiente institucional as Feiras Agroecológicas e de Economia Solidária, de forma a atender a comunidade acadêmica e regional da UFFS, contribuindo, por conseguinte, para um elo entre a universidade e a sociedade, assim como entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A UFFS, de acordo com sua missão, visão e perfil institucional, percebendo a importância da agricultura familiar na região em que está inserida e a busca por estratégias sustentáveis de produção e consumo, está em processo de viabilização da implantação de feiras livres agroecológicas e de economia solidária em seus diferentes campi. Criada em 2009, a UFFS é uma instituição multicampi com abrangência em três estados brasileiros (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), com 6 campi (Cerro Largo, Erechim, Passo Fundo, Chapecó, Laranjeiras do Sul e Realeza), com inserção em mais de 400 municípios em seu entorno. (UFFS, 2020).

Em 2018 foi criado o programa de extensão “Agroecologia e economia solidária: espaço de empoderamento social e educativo”. A proposta prevê a disponibilização de um espaço de comercialização de produtos agroecológicos dentro da universidade. Com isso, são estimuladas propriedades rurais em processo de conversão agroecológica e integradas em redes de economia solidária. A feira também se



caracteriza como um espaço formativo para agricultores e para a sociedade em geral, destacando a educação para a saúde, a saúde alimentar e nutricional, a promoção da cultura de resistência ao agronegócio convencional, além de ser um espaço de diálogos e construção da consciência agroecológica. Atualmente, as feiras já estão em funcionamento em dois locais no município de Chapecó (Campus Chapecó e Reitoria), no Campus Erechim e no Campus Passo Fundo.

O presente artigo relata, a partir da perspectiva do coordenador do programa, o processo de implantação e desenvolvimento da feira agroecológica e de economia solidária da Universidade Federal da Fronteira Sul no município de Chapecó (Campus e Reitoria). Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário semiestruturado com o coordenador geral do programa de extensão “Agroecologia e economia solidária: espaço de empoderamento social e educativo”, institucionalizada na UFFS. Após a coleta dos dados, os mesmos foram digitados e planejados para melhor visualização dos resultados. Na sequência apresentamos os resultados e sua discussão, o panorama de implantação da feira, nossas observações, relatos e conclusões. Por se tratar de uma iniciativa inédita e recente para a UFFS, sabemos dos seus limites e dificuldades iniciais. Por outro lado, também destacamos o pioneirismo e a relevância da universidade com essa iniciativa, tão inovadora no atual contexto.

2. DESENVOLVIMENTO

Os resultados demonstram que a feira agroecológica e de economia solidária da UFFS, no município de Chapecó, ocorre em dois locais. No Campus Chapecó, às quartas-feiras, das 13:30 às 18:30, e na Reitoria, às quintas-feiras, das 16 às 20:00, com oferta de diferentes produtos e atividades tanto para a comunidade acadêmica como para o público em geral.

2.1. PANORAMA DA IMPLANTAÇÃO

A concepção de implementação das feiras na UFFS está relacionada ao atual cenário produtivo e o modo de produção convencional, pautado em estratégias insustentáveis e excludentes, em especial aos agricultores familiares. Além disso, a feira aposta no processo de conscientização decorrente de um consumo saudável de alimentos, incentivando um meio sustentável de produção.

Neste contexto surgiu a ideia de realização de uma feira híbrida que agregasse tanto o produto agroecológico, como: frutas, legumes e fitoterápicos, mas também os manufaturados oriundos de produção artesanal. Com isso, decidimos fazer um projeto piloto com agricultores, associações e cooperativas da região e foi publicado o edital nº 1003/GR/UFFS/2017.

O coordenador relata que a expectativa do programa institucional não era apenas a implementação de uma feira com cunho comercial, mas a construção de um espaço de crescimento e conhecimento para os produtores, os servidores e a comunidade regional. Segundo ele:



A partir dessa perspectiva incluímos: palestras e seminários, apresentações culturais para esses atores, e começamos a fazer visitas às propriedades para entendermos a realidade da produção local. Nos cursos, palestras e seminários foram envolvidos como protagonistas a comunidade externa (professores de outras instituições de ensino, pessoas de renome na área da produção orgânica, alimentação saudável e fitoterápicos) e servidores da UFFS (técnicos e docentes).

No que tange ao envolvimento dos atores sociais e da comunidade, pretendido com o programa, fica evidenciada a construção de um conhecimento coletivo e emancipador relacionado à proposta. A sua importância aumenta na medida em que está inserida dentro de um ambiente de formação universitária, permitindo, por conseguinte, a aproximação das estratégias de ensino teóricas com as práticas. Ou seja, ocorre uma aproximação entre o conhecimento científico e os demais saberes, integrando as práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Conforme ilustrado na figura 1, a feira propicia práticas corriqueiras como, neste caso, um agricultor, feirante, ministrando um curso sobre as plantas medicinais em um espaço de socialização aberto tanto à comunidade acadêmica, quanto à comunidade regional. Essa é a característica marcante desse espaço, no qual o agricultor passa a assumir o papel de intelectual, com seu saber tradicional sendo exposto publicamente no ambiente da academia e interagindo com o público.

Figura 1 – Ensino popular sobre plantas medicinais.



Fonte: Elaborada pelos autores.

2.2. OBSERVAÇÕES E RELATOS

Como as feiras já ocorrem no Campus Chapecó e na Reitoria há vários meses, o coordenador foi questionado a respeito do andamento da feira e se as expectativas da proposta estão sendo atendidas. Neste sentido, o entrevistado relatou que, em sua visão, “a troca de experiências constante ao longo do processo, entre feirantes, alunos, professores e comunidade é um dos principais ganhos do programa, pois está permitindo que a instituição reafirme seu papel extensionista”. Podemos perceber que neste processo há uma construção do conhecimento em curso, pautado na coletividade e na valorização dos diferentes saberes, que, por sua vez, está culminando na consolidação das feiras institucionais.



Em relação à adesão dos agricultores feirantes à proposta do programa, o coordenador considera que, no início, a situação foi bastante conturbada. Entretanto, mais tarde, com a construção coletiva, pautada nos processos formativos, foi possível obter a adesão dos agricultores feirantes e da continuidade regional:

O começo foi difícil, pois não conseguíamos ter a continuidade dos produtos e a participação dos feirantes não era regular, muitos possuíam outros espaços nas feiras dos municípios da região, sendo inevitável a comparação econômica com os outros locais. Contudo, o avanço das formações e o acompanhamento, com visitas às propriedades, foi o fator determinante para mantermos a participação desses entes na feira institucional.

Com relação à percepção sobre as vendas de produtos nas feiras, o coordenador destaca que elas foram sendo consolidadas e obtendo melhoras de forma concomitante à realização de formações aos feirantes, o que, segundo ele, era o objetivo da proposta: “Nossa proposta desde o início não era focar nas vendas e sim que isso fosse resultado das atividades de aprendizagem”.

Ao ser questionado a respeito do impacto do projeto para a UFFS, o entrevistado destacou que a consolidação do programa agregou não só para os feirantes outra fonte de renda e capacitação, mas também melhora a qualidade de vida dos servidores da instituição. Para isso, dois indicadores são importantes: a) a alimentação mais saudável; e, b) a maximização do tempo de descanso, visto que o tempo de supermercado se reduziu a bens de consumos industrializados. Outro aspecto a ser considerado é o compromisso assumido pela UFFS através do programa com a promoção da agroecologia e da economia solidária. Isso demonstra que é possível ampliar a produção orgânica de alimentos, respeitando os aspectos ambientais, econômicos, culturais e sociais da região. Por fim, percebe-se que a feira é vista como um espaço de empoderamento social e econômico. Segundo o coordenador, o programa conseguiu alcançar os objetivos inicialmente propostos e ir para além deles, o que não se imaginava até então:

Nossas feiras acabaram por abranger, não só agricultores, cooperativas e associações, mas também coletivos de alunos como forma de economia solidária. Dessa forma, pelos relatos que temos recebidos dos diferentes participantes da construção do processo, a feira além do já citado, tem sido um espaço de convivência entre alunos, servidores e comunidade, agregando relações e qualidade de vida para aquelas pessoas que têm sua rotina de horários apertada para fazer suas compras em mercados. Sendo assim, uma ferramenta de divulgação da UFFS.

Fica evidente que o programa trouxe grandes e significativos ganhos a todos os envolvidos: a universidade, os agricultores e a comunidade regional. Além disso, por ser um espaço democrático e de oferta de produtos alinhados com as atuais preocupações que envolvem a produção e o consumo de alimentos saudáveis e sustentáveis, a feira contribui para a construção de um mundo melhor, mais justo, democrático e que respeita as diferentes formas de saberes.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Feira Agroecológica e de Economia Solidária da UFFS está consolidada e produz ótimos resultados, considerando sua proposta de implementação. É um espaço que oportuniza à sociedade de forma geral o acesso a produtos sustentáveis e justos. Ela solidifica locais de trocas de saberes e espaços formativos que possuem a capacidade de integralizar os processos de ensino, pesquisa e extensão. Além de fomentar discussões acerca do desenvolvimento sustentável e das práticas integrativas e complementares em saúde para o público acadêmico e em geral.

4. REFERÊNCIAS

COUTINHO, E.P. *et al.* Feiras livres do brejo paraibano: crise e perspectivas. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 44., 2006, Fortaleza. **Anais ...** Bananeiras: Universidade Federal da Paraíba, 2006.

UFFS. **Editais nº 1003/GR/UFFS/2017**. Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2020. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/editais/gr/2017-1003>. Acesso em: 21 nov. 2020.

UFFS. **Campi**. Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2017. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi>. Acesso em: 21 nov. 2020.

Submetido em: **25/11/2020**

Aceito em: **23/12/2020**